

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**VIVER COMO PROJETO DE DESEMPENHO: UMA LEITURA SOBRE
SUBJETIVIDADE E Esvaziamento Existencial**

Jeniffer Alves Lima E Silva (jenycabofrio@hotmail.com)

A contemporaneidade é marcada por uma reorganização das formas de poder, em que o sujeito deixa de ser primordialmente controlado por instâncias externas e passa a ser o agente da autoexploração, impulsionado por uma sociedade orientada pela performance e pelo desempenho. A partir das contribuições de Byung-Chul Han, observa-se um modelo social voltado à execução de demandas performáticas, visando alta produtividade e autoaperfeiçoamento constante. Ao contrário do que se acredita, essa lógica não configura emancipação, mas uma forma mais sutil de dominação, em que a liberdade passa a funcionar como uma exigência constante.

Este trabalho propõe uma perspectiva dessa configuração à luz da fenomenologia existencial de Martin Heidegger, considerando os desdobramentos dessas transformações na experiência do ser. A partir de conceitos como autenticidade e ser-no-mundo, considera-se que a

institucionalização da lógica do desempenho e do cansaço faz com que o ser se distancie do conhecimento de suas próprias possibilidades, tendo sua existência orientada pelas ideias externas impostas como parâmetro, em que o valor do indivíduo é medido por sua capacidade de produzir e performar, contribuindo para o esvaziamento existencial.

Paralelamente a isso, aparece o enfraquecimento da alteridade, elemento fundamental na construção da subjetividade. Na relação com o outro, que na perspectiva heideggeriana se apresenta como condição de abertura de sentido, o outro passa a ser capturado pela comparação e medição de desempenho, especialmente no âmbito digital. Esse movimento abre espaços para sentimentos de insuficiência, isolamento e perda de referência existencial. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, baseada na análise das obras de Byung-Chul Han e Martin Heidegger. Defende-se que as crises existenciais não podem ser entendidas apenas como fenômeno individual, mas como reflexo de uma configuração histórica e social que pressiona as possibilidades de uma vida autêntica.

Palavras-chave: palavras-chave: sociedade do desempenho; fenomenologia-existencial; subjetividade; alteridade; sofrimento psíquico.